

Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior

Marta Leandro da Mata

RESUMO

A sociedade da informação traz consigo novos dilemas para a educação, principalmente em relação à formação que vem oferecendo aos estudantes. As instituições de ensino superior enfrentam o desafio de preparar indivíduos com capacidade de raciocínio crítico, bem como de desenvolver processos ligados à competência informacional. Para a implementação de programas dessa natureza torna-se necessário estabelecer processos, como o planejamento, apoio administrativo e financeiro, recursos informacionais e humano e, principalmente, a avaliação. Dessa forma, este artigo busca sistematizar teoricamente a avaliação, seus métodos, e indica alguns instrumentos, contribuindo para fortalecer as práticas de implementação de programas de competência informacional nas instituições de ensino superior. Considera-se que por meio da avaliação seja possível verificar se o programa foi bem sucedido, se os objetivos estabelecidos foram alcançados, se houve a aquisição de competências informacionais pelos estudantes, bem como o desempenho dos instrutores e demais membros envolvidos e as implicações para a instituição. **PALAVRAS-CHAVE:** Competência informacional. Avaliação. Programas instrucionais. Ensino Superior. Métodos e instrumentos.

1 Introdução

A sociedade da informação representa uma profunda mudança nos setores econômicos, políticos e sociais. O elemento norteador dessa sociedade é a informação e suas tecnologias, que propiciaram sua produção e disseminação, movimentando altos fluxos informacionais através de canais eficientes de comunicação.

Essa nova economia baseada na informação e nas tecnologias traz consigo novos dilemas para a educação, principalmente em relação à formação que vem oferecendo aos estudantes. As instituições de ensino superior enfrentam o grande desafio de preparar indivíduos com capacidade de raciocínio crítico, de questionamento, de refletir, de se relacionar com os colegas de trabalho, bem como a capacidade de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes acerca do universo informacional, ou seja, desenvolver a competência informacional.

De acordo com a *Association of College and Research Libraries*¹ (ACRL) (ASSOCIATION..., 2000), a competência informacional é necessária às pessoas de todas as áreas, de todos os níveis educacionais e em todos os ambientes de aprendizagem e trabalho, visto que tem por objetivo propiciar a capacitação contínua dos indivíduos, pois, ao buscarem os conteúdos informacionais e ampliarem as suas pesquisas, os indivíduos se tornam mais autônomos e assumem um controle maior sobre o próprio processo de aprendizagem.

Nesse contexto, torna-se necessário que as instituições de ensino, juntamente com as bibliotecas, promovam programas de competência informacional desde as séries iniciais do ensino fundamental até o ensino superior, de modo a integrá-los aos objetivos da instituição, ao planejamento educacional, ao currículo e aos planos de ensino.

Alguns documentos servem de apoio para nortear a implementação desses programas (ASSOCIATION..., 2003a; 2003b), descrevendo os processos necessários para estruturá-los, como planejamento, apoio administrativo e institucional, recursos humanos e informacionais e avaliação. Para a elaboração do conteúdo a ser ministrado junto aos alunos do programa, bem como auxiliar na avaliação de suas habilidades informacionais, pode-se consultar os padrões da ACRL (2000), Bundy (2004), entre outros.

A avaliação da competência informacional envolve duas vertentes: a avaliação da aprendizagem dos estudantes e a avaliação do programa. É uma das fases mais complexas, porém fundamental. A avaliação permite verificar: se o programa foi bem sucedido, se os objetivos estabelecidos foram alcançados, se houve a aquisição de competências informacionais pelos estudantes, o desempenho

¹ A ACRL é uma associação de profissionais bibliotecários, que atuam em bibliotecas universitárias. É também uma divisão da *American Library Association* (ALA).

dos instrutores e demais membros envolvidos e as implicações para a instituição.

Considerando-se a relevância da avaliação nos programas de competência informacional, bem como a escassez de discussão na literatura nacional referente ao tema, este artigo tem por finalidade sistematizar teoricamente a avaliação, seus métodos, e indicar alguns instrumentos, contribuindo para o seu amadurecimento e para fortalecer as práticas de implementação de programas desta natureza nas instituições de ensino superior.

2 O Processo de avaliação da competência informacional

A avaliação possibilita determinar os efeitos e as transformações que os programas de competência informacional proporcionam para a instituição, para os membros da instituição e, principalmente, para os estudantes. Considera-se a avaliação como “[...] uma parte de um processo contínuo de melhoria.” (RADCLIFF et al., 2007, p. 4).

De acordo com Bloom, Hastings e Madaus (1983, p. 9), a avaliação “[...] é a coleta sistemática de dados a fim de verificar se de fato certas mudanças estão ocorrendo no aprendiz, bem como verificar a quantidade ou grau de mudança ocorrido em cada aluno”. Os mesmos autores argumentam que o ensino modifica os aprendizes, portanto, eles deverão ser diferentes do que eram antes de serem induzidos a um programa ou a um curso.

Haydt (2002), por sua vez, considera a avaliação um processo contínuo e sistemático, devendo ser constante e planejado. Acrescenta também que: é um processo funcional, que se realiza em função de um objetivo, elemento norteado; é um processo orientador, que auxilia os alunos a conhecerem seus acertos e erros; é um processo integral, que analisa o aluno como um todo.

Assim, pode-se considerar que a avaliação da competência informacional consiste na mensuração de um conjunto de habilidades, destrezas, atitudes, condutas e conhecimentos dos indivíduos relacionados à informação, com a finalidade de identificar os pontos fortes e fracos no processo de ensino-aprendizagem a respeito do universo informacional e seus processos junto aos estudantes e seu impacto na instituição. Levando-se sempre em consideração que a avaliação deve fazer parte de um ciclo, sendo contínua e sistemática.

Mbabu (2007) entende que o processo de avaliação no âmbito do ensino superior ajuda a aproximar os membros de diferentes segmentos de uma faculdade, os bibliotecários e outros colaboradores, favorecendo a formação de uma base para a integração entre a sociedade e as iniciativas de competência

informacional nos ambientes de ensino.

O processo avaliativo torna-se possível quando são estabelecidos objetivos e os possíveis resultados de aprendizagem dos estudantes, com a devida utilização de parâmetros e de instrumentos de avaliação. De acordo com García-Quismondo (2010), os parâmetros ou categorias servem de estrutura para a interpretação dos dados fornecidos.

Por meio da avaliação, também é possível obter uma visão ampla do nível de competência informacional de um grupo de participantes. Ou seja, a avaliação pode ser realizada antes da aplicação de um programa, visando o seu planejamento ou mesmo a verificação da necessidade de realização de um programa, ou, ainda, após execução do mesmo para identificar sua eficácia. De acordo com Meneses Placeres (2008), os processos avaliativos medem a eficiência e a efetividade da atividade desenvolvida nos programas de competência informacional, o que contribuirá para o seu aprimoramento gradual ou para o redirecionamento de suas proposições e metas, permitindo-lhes obter cada vez mais alcance.

A Sessão de Instrução (*Instruction Section*) da ACRL fez uma revisão dos artigos e de anais de eventos publicados sobre a competência informacional nos Estados Unidos, nos últimos 20 anos, com a finalidade de identificar as áreas mais importantes sobre o assunto. A partir disso, publicou-se uma agenda de pesquisa de instrução bibliográfica e de competência informacional (ASSOCIATION..., 2005), organizada em quatro sessões principais: estudantes, ensino, contexto organizacional e avaliação. No que se refere especificamente à avaliação, recomenda que se considerem três aspectos fundamentais:

- a) a avaliação dos programas e dos professores: é uma componente fundamental na hora de determinar a importância dos programas, das atividades, das técnicas utilizadas no processo educativo e para descobrir as áreas que requerem atenção;
- b) a classificação dos resultados de aprendizagem: fornece a mensuração de dados tanto para o professor quanto para o aluno, mostrando para ambos o seu aproveitamento;
- c) a transferibilidade: consiste na divulgação/reaplicação dos modelos de programas que obtiveram sucesso em algumas instituições, o que é importante para estimular a colaboração e para desenvolver parâmetros com base nas melhores práticas já realizadas.

Essa agenda tem por finalidade suscitar/instigar os interessados em investigar as referidas sessões ligadas à competência informacional, por isso se encontram no final de cada tópico indagações sobre diferentes perspectivas e variáveis a serem

pesquisadas, enfatizando aspectos específicos da competência informacional.

A ACRL (ASSOCIATION..., 2003a) recomenda a avaliação a partir de três pontos: programas; alcances em relação ao rendimento dos alunos; programas e alcances. Desta forma, para saber o rendimento dos estudantes, deve-se reconhecer as diferenças nos estilos de aprendizagem e de ensino, utilizando-se uma grande variedade de instrumentos, métodos e técnicas de avaliação para medir o impacto em sua aprendizagem; foca-se no rendimento, na aquisição de conhecimento e na atitude do estudante; avalia-se tanto o processo como o produto e inclui a auto-avaliação, a avaliação por pares e a avaliação por estudantes. Para conhecer o rendimento de ambos, ou seja, do programa e dos estudantes, são necessárias revisões periódicas dos métodos de avaliação.

A *American Association of Higher Education* (AMERICAN..., 1996) publicou os nove princípios de boas práticas para a avaliação da aprendizagem de estudantes:

- a) a avaliação da aprendizagem dos estudantes começa com valores educacionais;
- b) a avaliação é mais eficiente quando reflete uma compreensão da aprendizagem como um processo multidimensional e integrado, revelando o desempenho ao longo do tempo;
- c) a avaliação trabalha eficazmente quando o programa que busca melhorar tem propósitos claros;
- d) avaliação requer atenção aos resultados e às experiências que conduzem a esses resultados;
- e) deve ser entendida como um processo contínuo e não esporádico. Quer dizer que a avaliação deve ser um processo cumulativo, já que a melhoria se mantém quando ocorre uma série de atividades empreendidas no passar do tempo;
- f) avaliação é ampla quando representa toda a comunidade educativa envolvida;
- g) a avaliação faz diferença quando se preocupa com as questões que envolvem as pessoas;
- h) a avaliação conduz melhorias quando é parte de um amplo conjunto de condições que promovem mudanças;
- i) através da avaliação, educadores cumprem responsabilidades com os estudantes e com a comunidade.

Gratch-Lindauer (2006) aponta três âmbitos da avaliação:

- a) o ambiente de aprendizagem, que propicia a aplicação de um programa de competência informacional em todas as instituições educativas e em níveis diversos;
- b) os componentes dos programas de competência informacional, como os objetivos ligados à missão e meta da

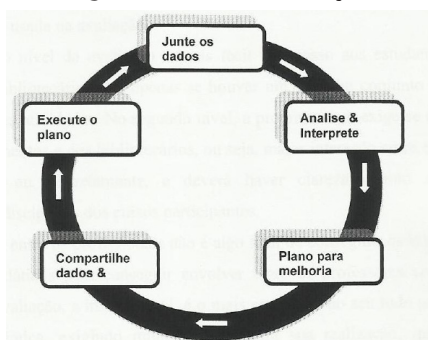
- instituição, o planejamento e os métodos utilizados;
- c) os resultados de aprendizagem dos estudantes, que têm a ver com a dimensão e alcance dos programas instrucionais, com o planejamento dos possíveis resultados de aprendizagem dos estudantes e com a aplicação de instrumentos de avaliação para mensurar suas habilidades.

O processo de avaliação pode ser esquematizado através de um ciclo (Figura 1). Esse ciclo pode servir como base no planejamento da avaliação do programa de competência informacional, levando-se em consideração processos como:

- a) plano para melhoria, referente aos instrumentos que podem ser utilizados para cada conteúdo trabalhado, bem como verificar se os objetivos foram alcançados, tendo-se a possibilidade de redirecioná-los;
- b) compartilhamento de dados entre a equipe que atua no programa, como o corpo docente, o bibliotecário e os demais colaboradores;
- c) execução do plano, ou seja, a aplicação de diversos instrumentos de avaliação junto aos alunos e aos outros setores ligados ao programa;
- d) junção dos dados coletados no programa;
- e) análise e interpretação dos resultados obtidos, visando mostrar se os objetivos do programa de competência informacional foram alcançados.

Ao chegar ao final do ciclo, pode-se recommençar o processo de avaliação com base nos seus resultados, de forma a permitir que as falhas encontradas sejam revistas, bem como as estratégias de ensino, o conteúdo abordado, dentre outros. Nesse sentido, pode dizer que se retorna ao início do ciclo, que é o plano para melhoria.

Figura 1 - O Ciclo da avaliação



Fonte: Radcliff et al. (2007, p. 1/1, tradução nossa)

Se implantado, o ciclo contribui para que seja criada uma cultura de avaliação, que significa o exame contínuo e efetivo da mesma, levando em consideração os procedimentos pedagógicos,

que devem ser cuidadosamente planejados, continuamente examinados e relacionados diretamente ao assunto que está sendo ensinado.

Radcliff *et al.* (2007) apontam três níveis de avaliação: a de sala de aula, a programática e a institucional.

Avaliação em sala de aula (*classroom assessment*): também chamada de avaliação de curso, que permite um retorno mais direto da aprendizagem dos estudantes relacionado a um período de aula específico, está ligada aos objetivos de aprendizagem e requer poucos recursos.

Avaliação programática (*programmatic assessment*): é centrada nas metas de aprendizagem para um programa de estudos ou uma série de cursos e está voltada para uma profissão em particular ou uma disciplina. Este tipo de avaliação envolve objetivos departamentais acadêmicos específicos e o trabalho de perto com os coordenadores e a instituição de ensino para integrar a competência informacional.

Avaliação institucional (*institutional assessment*): provê um panorama amplo das habilidades de competência informacional dos estudantes; sua meta é envolver os departamentos e as disciplinas. Envolve a avaliação dos estudantes quando ingressam e se formam no ensino superior. Ela requer um alto nível de compromisso em relação ao tempo e aos recursos. Para que a avaliação seja significativa em uma instituição é necessário fomentar o diálogo sobre o assunto. A discussão ajudará aqueles que serão avaliados a se familiarizarem com a terminologia usada na avaliação.

No primeiro nível de avaliação é mais fácil ter acesso aos estudantes por parte dos professores e do bibliotecário, mas apenas se houver um trabalho conjunto entre ambos para propiciar o êxito das atividades. No segundo nível, a programática, exige-se comprometimento maior dos departamentos e dos bibliotecários, ou seja, maior interação entre os profissionais ali envolvidos direta ou indiretamente, e deverá haver clareza quanto aos objetivos de aprendizagem nas disciplinas dos cursos participantes.

A interação entre os profissionais não é algo fácil de conseguir, os bibliotecários devem ser objetivos e didáticos para conseguir envolver tanto os professores como os alunos. O terceiro nível de avaliação, a institucional, é o mais complexo no seu todo por envolver toda a comunidade acadêmica, exigindo muito esforço para sua realização, incluindo-se muitos recursos financeiros, o diálogo e a cooperação entre os colaboradores.

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) publicou um guia para avaliação da competência informacional (*Guidelines for Information Literacy Assessment*), propondo três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Trata-se dos métodos de avaliação mais aplicáveis nas

pesquisas de competência informacional e, conseqüentemente, dos mais divulgados nesse campo (INTERNATIONAL..., 2004).

A **avaliação diagnóstica** é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não os pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los (HAYDT, 2002).

Ela deve ser realizada para saber sobre as competências informacionais que os estudantes possuem. Pode ser realizada anteriormente a um programa instrucional sobre a temática. De acordo com Licea de Arenas (2007), serve para conhecer o grau de conhecimentos prévios dos participantes em atividades de estudo relacionados ao universo informacional.

A **avaliação formativa** tem a função de controle, é realizada no decorrer de um programa com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, evidenciando assim os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. É, principalmente, através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático (HAYDT, 2002).

A avaliação formativa permite ao instrutor perceber se os objetivos do programa estão sendo alcançados. Desse modo, é dada ao instrutor a oportunidade de revê-los e reformulá-los, se necessário, e aos estudantes, a chance de absorver o conteúdo não assimilado, uma vez que, ao serem avaliados, se encontram ainda no decorrer do processo de aprendizagem. Com a finalidade de conhecer os pontos fortes ou debilidades da competência informacional, este tipo de avaliação determina o grau de eficiência das atividades realizadas (LICEA DE ARENAS, 2007).

A **avaliação somativa** tem função classificatória, realiza-se ao final de um curso, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento (HAYDT, 2002). Em outras palavras, em estabelecer o nível de aproveitamento do estudante ao final de um curso, identificando as habilidades adquiridas. Serve para identificar se um programa de competência informacional deve ser suspenso ou ter continuidade, e também para verificar até que ponto seus objetivos e metas foram alcançados. Somente esta avaliação pode determinar o quanto os educandos aprenderam (LICEA DE ARENAS, 2007).

Antes da realização dos programas é importante determinar quais os instrumentos de avaliação serão utilizados. A escolha dos instrumentos depende da especificidade da pesquisa, dos recursos investidos, do programa e/ou da instituição que está conduzindo a avaliação, ou dos objetivos da mesma.

Desse modo, ressalta-se que este é um ponto fundamental da avaliação da competência informacional, pois os instrumentos devem ser condizentes com o tipo, com o nível de avaliação, com a metodologia e com as teorias de aprendizagem utilizadas no decorrer do programa, por isso devem ser selecionados cuidadosamente.

3 Principais instrumentos e métodos de avaliação da competência informacional

Muitos programas têm sido implementados e estão sendo divulgados por meio de estudos de caso na literatura da área, principalmente nos Estados Unidos, discorrendo sobre o processo de avaliação da competência informacional. Walsh (2009) relata alguns métodos e instrumentos utilizados para auxiliar os bibliotecários na escolha do que é mais adequado ao desenvolvimento do programa instrucional.

Os instrumentos e métodos de avaliação têm por finalidade coletar dados, visando mensurar o que os estudantes têm apreendido nas atividades relacionadas à competência informacional. A forma de análise dos dados coletados dependerá do instrumento ou método utilizado, podendo ser quantitativo ou qualitativo.

As ferramentas para avaliar a competência informacional devem possuir dois vieses: a avaliação do programa pela instituição, usando parâmetros e/ou categorias; e a avaliação educacional dos estudantes, por meio de diversos instrumentos (GARCÍA-QUISMONDO, 2010). A seguir, apresenta-se o quadro com os instrumentos e métodos mais utilizados.

Quadro 1 - Instrumentos de avaliação de competência informacional mais utilizados.

Principais instrumentos para avaliação da competência informacional	
Instrumento	Características
Survey	podem produzir resultados mais representativos da população que está sendo pesquisada do que outras técnicas, por coletar mais dados do que elas. Esta característica é importante quando se pretende trabalhar com uma população ampla, pois facilita a organização dos dados em larga escala.
Entrevistas	podem produzir resultados mais intensos e ricos, e são efetivas no estudo das percepções e sentimentos dos participantes dos programas. No entanto, as entrevistas consomem muito tempo. Existem três tipos de entrevistas: a informal, a guiada e a aberta.
Grupo focal	é uma entrevista <i>face a face</i> com um grupo, que pode ter de seis até 20 pessoas, e foca um assunto ou tópico específico. Pode durar de cerca de vinte minutos à uma hora e meia. Este tipo de técnica qualitativa tem sido cada vez mais frequente nas pesquisas realizadas em bibliotecas.
Testes de conhecimento	focam os conteúdos trabalhados durante o programa, de forma a identificar os conceitos que os estudantes aprenderam. O número de questões é variável: pode ser pequeno, mas em alguns casos é compreensível que seja relativamente extenso. Em um programa de competência informacional pode ser apropriado aplicar um pré e pós-teste para avaliar melhor os resultados.
Mapa conceitual	é uma representação gráfica da forma como as pessoas organizam seu conhecimento. Ele oferece oportunidades únicas para ajudar os estudantes a integrar conceitos novos à sua base de conhecimentos prévios sobre o processo de busca, avaliação e uso da informação.
Portfólios	é uma coleção de trabalhos reunidos sobre um tema ou período. Para os bibliotecários, eles oferecem uma rara oportunidade de lançar um olhar inclusivo sobre as competências informacionais de estudantes e sobre o desenvolvimento destas habilidades no decorrer do programa.
Listas de verificação	é uma lista que guia os estudantes ao longo de suas tarefas, inclui as diferentes etapas, níveis ou situações em que é necessário possuir atenção. Elas podem ser aplicadas no início do programa, de modo a orientar os estudantes em suas tarefas relacionadas à competência informacional.
Rubricas	é um monitoramento estruturado que busca guiar o estudante para alcançar um desempenho melhor. Pode incluir uma lista de atributos que os estudantes devem realizar em suas atividades de aprendizagem.
Análise de bibliografias (referências):	refere-se à qualidade das referências produzidas pelos estudantes em seus trabalhos. Tem por finalidade verificar a utilização de variadas fontes de informação e sua relevância e confiabilidade.
Auto-avaliação	Permite aos alunos verificarem os próprios erros, tendo a oportunidade de corrigi-los. Considera-se um método secundário utilizado junto com outro instrumento mais objetivo.
Dialogar	uma técnica baseada na discussão com os aprendizes, entre os aprendizes ou entre a classe inteira. Permite apresentar e discutir oralmente o processo de desenvolvimento de habilidades em informação. Pode ser aplicada no decorrer do programa.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Laú (2006), Radcliff et. al.

Outros métodos e instrumentos também vêm sendo utilizados para a avaliação da competência informacional, como os ensaios, os questionários, a simulação. No entanto, os instrumentos mais utilizados para a avaliação da aprendizagem dos estudantes que passam por intervenções ou programas de competência informacional têm sido questionários de múltipla

escolha, os testes e as análises de bibliografias (WALSH, 2009).

Atualmente, encontram-se instituições especializadas no desenvolvimento de instrumentos de avaliação da competência informacional, por exemplo: o Projeto SAILS (*Standardized Assessment of Information Literacy Skills*); o Projeto TRAILS (*Tool for real-time assessment information literacy skills*); e o ILT (*Information Literacy Test*). Os instrumentos são feitos pelas referidas instituições para que sejam aplicados em escolas e/ou universidades.

Há também instituições especializadas no desenvolvimento de questionários e/ou testes, que também podem ser utilizados na avaliação de competência informacional de estudantes. Um exemplo é o *surveymonkey*, que disponibiliza variados recursos para organizar questões abertas e fechadas conforme as necessidades da instituição/ pesquisador, permitindo o cruzamento, a tabulação e a análise estatística dos dados. Os dados coletados ficam disponíveis *online* para o proprietário da conta.

Pode-se observar que, nos países em que a competência informacional se encontra mais fundamentada em virtude de maiores aprofundamentos teóricos e à implementação de programas instrucionais, diversas instituições estão atuando na construção de instrumentos e métodos específicos de avaliação, corroborando os programas sobre a temática.

4 Considerações finais

Por meio da competência informacional, as instituições educacionais, as bibliotecas e os bibliotecários podem atuar no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes no manejo das fontes de informação disponíveis e acessíveis em diversos meios e formatos, auxiliando os indivíduos no desenvolvimento do raciocínio crítico, na capacidade de avaliar estas fontes e distinguir as que possuem maior relevância para sanar suas necessidades informacionais, de modo a torná-los mais autônomos em relação ao seu processo de aprendizagem. Ressalta-se que esta é uma necessidade da sociedade da informação, devido ao aumento significativo da produção e disseminação da informação e dos múltiplos discursos decorrentes do valor econômico da mesma.

De modo geral, as bibliotecas são instituições que têm sido caracterizadas, ao longo do tempo, como instituições culturais, que promovem o acesso ao conhecimento, a leitura e ao lazer. Mas, além disso, devem acompanhar o desenvolvimento e as necessidades sociais, atuando também como instituições mediadoras do aprendizado, auxiliando no desenvolvimento da competência informacional, visando formar indivíduos críticos, que saibam lidar com o conglomerado informacional.

Os programas de competência informacional desenvolvidos no decorrer do período de formação escolar e/ou acadêmica são formas sistemáticas de desenvolver as habilidades mencionadas, contribuindo significativamente para o aprendizado e na formação de estudantes e de futuros profissionais. Para tanto, ressalta-se que somente por meio da avaliação é possível mensurar as habilidades desenvolvidas, verificar se o programa conseguiu alcançar seus resultados, bem como oferecer um retorno para a instituição sobre o impacto do programa no processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se a importância da avaliação do processo de ensino-aprendizagem da competência informacional, pois permite verificar se os objetivos iniciais foram alcançados, de modo a redirecioná-los, caso seja necessário, possibilitando um processo contínuo de melhoria. As instituições promotoras destes programas podem utilizar a metodologia e os instrumentos que possuem mais especificidades com os objetivos que querem alcançar.

As discussões relacionadas à avaliação da competência informacional devem ser ampliadas, pois se constata que este é um tema muito importante, porém incipiente, que pode auxiliar os bibliotecários e os profissionais envolvidos na realização de programas dessa natureza nas instituições de ensino, bem como diversos pesquisadores.

Aspects of the evaluation of information literacy in higher education institutions

ABSTRACT

The information society brings itself new dilemmas for education, especially related to training that has been offering to students. The higher education institutions face the challenge of preparing individuals with critical thinking skills, as well as developing processes related to information literacy. To implementation of such programs it is necessary to establish some processes, such as planning, administrative and financial support, human and information resource and mainly the evaluation. This way, this paper seeks to systematize theoretically the evaluation, the methods, and it indicates some instruments, helping to strengthen the practical of implementation of such programs in higher education institutions. It is considered that through the assessment can be verified: if the program was successful, if the objectives were achieved, if there was the acquisition of information literacy by the students, the performance of instructors and other involved members, and finally the implications for the institution.

KEYWORDS: Information literacy. Evaluation. Assessment. Instructional programs. Higher education. Methods and instruments.

Aspectos de la evaluación de la alfabetización informacional en las instituciones de enseñanza superior

RESUMEN

La sociedad de la información trae consigo nuevos dilemas para la educación, principalmente en relación a la formación que ha estado ofreciendo a los estudiantes. Las instituciones de enseñanza superior enfrentan el desafío de preparar a individuos con capacidad de razonamiento crítico, y el de desarrollar procesos ligados a la alfabetización informacional. Para la implementación de programas de esta naturaleza se hace necesario establecer procesos, como la planificación, el apoyo administrativo y financiero, recursos humanos e informacional, principalmente, la evaluación. De esta manera, este artículo busca sistematizar teóricamente la evaluación, sus métodos, y señala algunos instrumentos, contribuyendo para fortalecer las prácticas de implementación de programas de competencia informacional en las instituciones de enseñanza superior. Se considera que por medio de la evaluación sea posible verificar: si el programa ha sido bien sucedido, si los objetivos establecidos fueron alcanzados, si hubo la adquisición de competencias informacionales de parte de los estudiantes, el desempeño de los instructores y demás miembros involucrados y las implicaciones para la institución.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización informacional. Evaluación. Programas de instrucción. Enseñanza superior. Métodos e instrumentos.

Referências

AMERICAN ASSOCIATION FOR HIGHER EDUCATION - AAHE. **9 Principles of Good Practice for Assessing Student Learning**. 1996. Disponível em: <<http://ulitbase.rmit.edu.au/Articles/june97/ameri1.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2008.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES - ACRL. Agenda para la investigación en instrucción bibliográfica y alfabetización informacional. **Anales de documentación**: revista de Biblioteconomía y Documentación, Murcia, v. 8, p. 275-283, 2005.

_____. Características de los programas de alfabetización en información que sirven como ejemplo de las mejores prácticas. **Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, Málaga, n. 70, p. 67-72, 2003a.

_____. **Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries**. Chicago: ALA, 2003b. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/guidelinesinstruction.cfm>> Acesso em: 10 mar. 2008.

_____. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/ilcomstan.html>> Acesso em: 6 jan. 2007.

BLOOM, Benjamin S.; HASTINGS, J. Thomas; MADAUS, George F. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. São Paulo: Pioneira, 1983.

BUNDY, Alan. **Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice**. 2. ed. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. Disponível em: <<http://www.library.unisa.edu.au/learn/infolit/Infolit-2nd-edition.pdf>>.

Acesso em: 5 jan. 2011.

GARCÍA-QUISMONDO, Miguel Ángel Marzal. Evaluation of Information literacy programmes in higher education: strategies and tools. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**, Barcelona, v. 7, n. 2, p.1-20, jul. 2010.

GRATCH-LINDAUER, Bonnie. Los Tres ámbitos de evaluación de la alfabetización informacional. **Anales de Documentación**: revista de Biblioteconomía y Documentación, Murcia, v. 9, p. 69-81, 2006.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS – IFLA. **Guidelines for Information Literacy Assessment**. 2004. Disponível em: <<http://bivir.uacj.mx/DHI/DoctosNacioInter/Docs/Directrices.pdf>>. Acesso em: 8 nov. 2008.

LAÚ, Jesús (Ed.). Learning Assessment. In: _____. **Guidelines on Information Literacy for lifelong learning**: final draft. Veracruz: IFLA, 2006. p. 42-47. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s42/pub/IL-Guidelines2006.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2008.

LICEA DE ARENAS, Judith. La evaluación de la alfabetización informacional: principios, metodologías y retos. **Anales de Documentación**: revista de Biblioteconomía y Documentación, Murcia, v. 10, p. 215-232, 2007.

MBABU, Loyd G. **A Content analysis of information literacy courses ins master's degree programs of library an information studies**. 2007. 107 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - College of Education of Ohio University, Ohio, 2007.

MENESES PLACERES, Grizly. La Evaluación en la alfabetización informacional en el contexto de la educación superior: aproximación teórica. **Biblios**: revista de Bibliotecología y Ciencias de la Informacion, Lima, n. 31, abr./jun, p. 1-11, 2008.

RADCLIFF, Carolyn J. et al. **A Practical guide to information literacy assessment for academic librarians**. Londres: Libraries, 2007.

WALSH, Andrew. Information literacy assessment: where do we start? **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 41, n. 1, p. 19-28, mar. 2009.

Marta Leandro da Mata

*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em
Ciência da Informação pela Universidade Estadual
Paulista (UNESP).
E-mail: martabiblio@yahoo.com.br*

Recebido em: 01/08/2011

Aceito em: 29/06/2012